

ARQUEOLOGIA:

Temáticas e Perspectivas Teórico- Metodológicas de Pesquisa 2

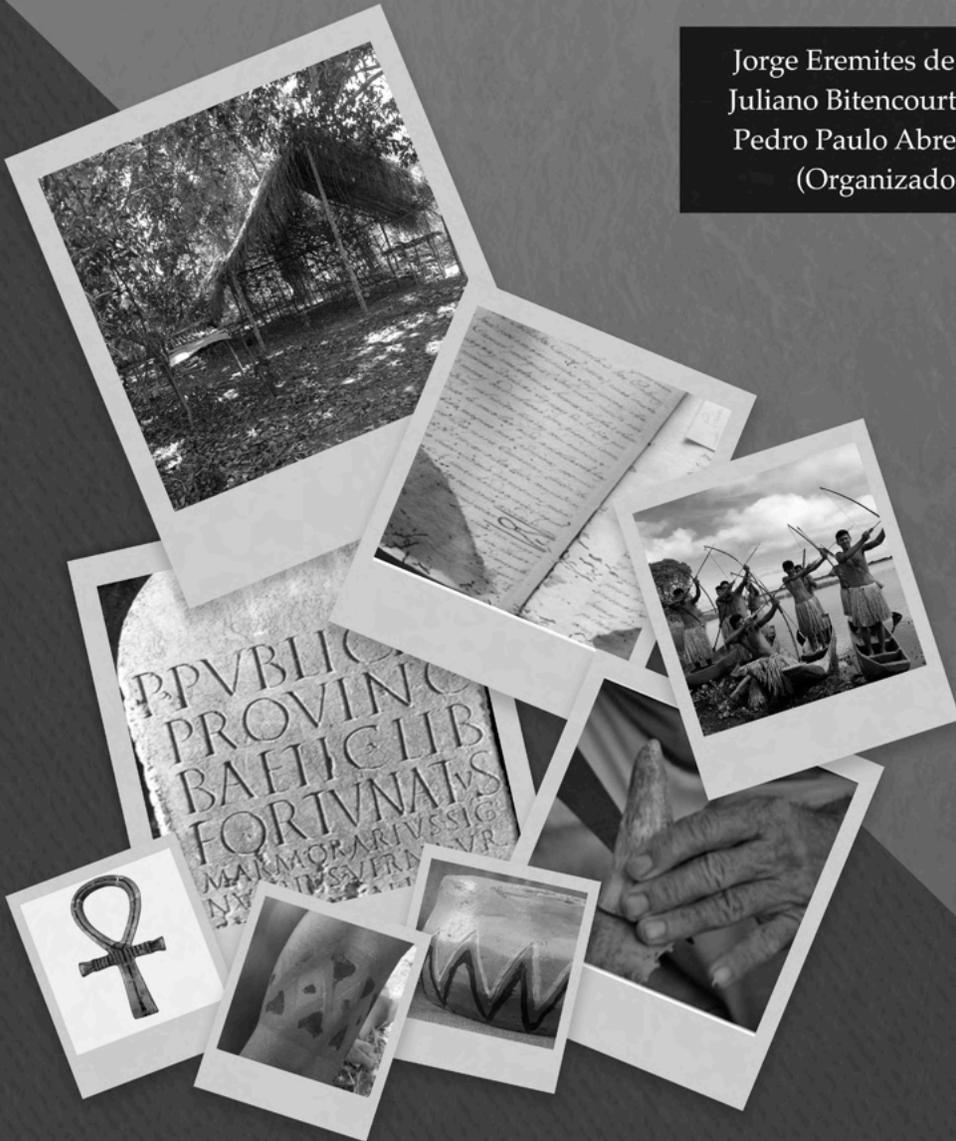
Jorge Eremites de Oliveira
Juliano Bitencourt Campos
Pedro Paulo Abreu Funari
(Organizadores)



ARQUEOLOGIA:

Temáticas e Perspectivas Teórico- Metodológicas de Pesquisa 2

Jorge Eremites de Oliveira
Juliano Bitencourt Campos
Pedro Paulo Abreu Funari
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

Acervo dos autores

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Arqueologia: temáticas e perspectivas teórico-metodológicos de pesquisa 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Jorge Eremites de Oliveira
Juliano Bitencourt Campos
Pedro Paulo Abreu Funari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arqueologia: temáticas e perspectivas teórico-metodológicos de pesquisa 2 / Organizadores Jorge Eremites de Oliveira, Juliano Bitencourt Campos, Pedro Paulo Abreu Funari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-914-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.148221603>

1. Arqueologia. I. Oliveira, Jorge Eremites de (Organizador). II. Campos, Juliano Bitencourt (Organizador). III. Funari, Pedro Paulo Abreu (Organizador). IV. Título.

CDD 930.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde o século XIX, em particular, que a Arqueologia desponta como um dinâmico campo do conhecimento científico que costuma despertar a curiosidade e chamar a atenção de um grande público. Tornou-se imprescindível à compreensão das origens e das múltiplas trajetórias das sociedades humanas, desde longínquas temporalidades na África até sua atual presença em diversas regiões do planeta. Da segunda metade dos oitocentos até as primeiras décadas do século XX, esteve ligada à ideia da construção de identidades nacionais, quer dizer, a projetos de Estado. Mais adiante, tornou-se uma ciência madura e passou a fazer parte de muitas realidades da vida em sociedade. Por isso, cada vez mais está presente, por exemplo, em publicações científicas, na mídia em geral, em representações cinematográficas e no imaginário de milhões de pessoas, mundo afora.

Neste sentido, o livro “Arqueologia: temáticas e perspectivas teórico-metodológicas” apresenta uma coletânea de trabalhos que registra parte da pujança da Arqueologia no tempo presente, seja no Brasil, seja em outros países, como em Portugal. A obra está marcada pela pluralidade de temas estudados por experientes pesquisadoras/es e por uma diversidade de perspectivas teórico-metodológicas, as quais são pautadas pela interdisciplinaridade e aplicadas em estudos de interesse a temas variados: acervos arqueológicos, educação patrimonial, sustentabilidade, patrimônio cultural, laudos judiciais sobre terras por tradição ocupadas por povos originários, tecnologias indígenas, percepções sobre o registro arqueológico, antiguidade clássica, direitos humanos, ensino da arqueologia, cartografia, projetos colaborativos, multivocalidade, entre outros.

A obra aqui apresentada destina-se a um público mais amplo, inclusive a pessoas em diferentes níveis de formação acadêmica e vinculadas a campos como os da Arqueologia, claro, mas também Antropologia Social, Geografia, História, Educação, Museologia, entre outras áreas. Volta-se, sobretudo, a pessoas que têm interesse no patrimônio arqueológico, em sua percepção como legado cultural, na materialidade de relações sociais no tempo e espaço, ao visar a convivência e a diversidade.

No caso do Brasil, país que conta, hoje, com dezenas de cursos de bacharelado, mestrado e doutorado em Arqueologia (alguns com área de concentração em arqueologia), a presente publicação soma a tantas outras que buscam compartilhar experiências que não apenas possuem base empírica consistente, mas que também aspiram a superar o norte epistêmico, incorporar saberes tradicionais e analisar situações históricas até pouco tempo desprezados ou pouco valorizados na academia, prol do convívio solidário.

Por tudo isso, a leitora e o leitor têm em suas mãos uma publicação organizada com esmero em tempos difíceis, marcados por guerras, conflitos assimétricos, crises econômicas e epidemias, um livro que vale a pena conferir.

Boa leitura!

Jorge Eremites de Oliveira
Juliano Bitencourt Campos
Pedro Paulo A. Funari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO, OS DESAFIOS DO USO DE UM ACERVO ARQUEOLÓGICO

Raquel dos Santos Funari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216031>

CAPÍTULO 2..... 11

INSTITUTO OLHO D' ÁGUA E A SUSTENTABILIDADE CULTURAL: UMA MISSÃO NO TERRITÓRIO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

Marian Helen da Silva Gomes Rodrigues

Jorlan da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216032>

CAPÍTULO 3..... 25

PATRIMÔNIO CULTURAL EM FOCO : ESTUDO DE CASO A RESPEITO DO PATRIMÔNIO CULTURAL RECONHECIDO PELOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO SUL DE SANTA CATARINA

Carolina Porto Luiz

Bruna Cataneo Zamparetti

Lucy Cristina Ostetto

Juliano Bitencourt Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216033>

CAPÍTULO 4..... 40

ETNOARQUEOLOGIA NO LAUDO PERICIAL SOBRE A TERRA INDÍGENA BAÍA DOS GUATÓ, PANTANAL DE MATO GROSSO

Jorge Eremites de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216034>

CAPÍTULO 5..... 61

PÃRI – ARMADILHAS DE PESCA UTILIZADAS PELOS KAINGANG NO VALE DO RIO PIQUIRI

Lúcio Tadeu Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216035>

CAPÍTULO 6..... 92

ANÁLISES DE VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DE REGIÕES DO LITORAL PAULISTA

Luana Campos

Cristina Fachinni

Aline Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216036>

CAPÍTULO 7	104
«HÁBITOS ELETIVOS, CONTRÁRIOS À VIRTUDE» E «OBRAS DA OMNIPOTÊNCIA DIVINA»: ABORDAGEM TEÓRICA DAS EVIDÊNCIAS DOS ESTADOS ALTERADOS DE CONSCIÊNCIA NO REGISTO ARQUEOLÓGICO DA IDADE MODERNA EM PORTUGAL	
Miguel Martins de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216037	
CAPÍTULO 8	123
A CONTRIBUIÇÃO DA EPIGRAFIA LATINA PARA O ESTUDO DOS LIBERTOS NO IMPÉRIO ROMANO	
Filipe Noé da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216038	
CAPÍTULO 9	136
FÚLVIA E AS DEUSAS BÉLICAS EM SUAS MOEDAS	
Tais Pagoto Bélo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216039	
SOBRE OS ORGANIZADORES	148
ÍNDICE REMISSIVO	150

CAPÍTULO 2

INSTITUTO OLHO D'ÁGUA E A SUSTENTABILIDADE CULTURAL: UMA MISSÃO NO TERRITÓRIO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 28/02/2022

Marian Helen da Silva Gomes Rodrigues

Doutora em Arqueologia, pesquisadora do Instituto Olho D'Água, chefe do Parque Nacional Serra da Capivara
Coronel José Dias– Piauí
<https://orcid.org/0000-0002-9054-2924>

Jorlan da Silva Oliveira

Historiador e coordenador do Instituto Olho D'Água
Coronel José Dias– Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4758531781310180>

RESUMO: O capítulo que segue pretende demonstrar a experiência do Instituto Olho D'Água no Piauí no desenvolvimento de projetos colaborativos com as comunidades, na zona envoltória do Parque Nacional da Serra da Capivara, patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, à sustentabilidade cultural. Nesse arcabouço, dialoga com os conceitos de arqueologia colaborativa e sua multivocalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade, Arqueologia Colaborativa, Sustentabilidade Cultural, Serra da Capivara.

OLHO D'ÁGUA INSTITUTE AND CULTURAL SUSTAINABILITY: A MISSION IN THE TERRITORY OF SERRA DA CAPIVARA NATIONAL PARK

ABSTRACT: The following chapter intends to demonstrate the experience of Instituto Olho D'Água in Piauí in the development of collaborative projects with communities, in the surrounding area of the Serra da Capivara National Park, a cultural heritage of humanity by UNESCO, to cultural sustainability. In this framework, it dialogues with the concepts of collaborative archeology and its multivocality.

KEYWORDS: Community, Collaborative Archeology, Cultural Sustainability, Serra da Capivara.

1 | ARQUEOLOGIA COLABORATIVA, PATRIMÔNIO E COMUNIDADES

Nas últimas duas décadas, a arqueologia adquiriu um aspecto colaborativo, entendendo que cientificamente poderia incorporar as perspectivas das comunidades no seu escopo de pesquisa, nascendo, portanto, no pensamento pós-processual, a Arqueologia Colaborativa, integrada ao escopo de atuação da Arqueologia Pública. Diversas experiências e aplicações em ações de integração e participação das comunidades têm sido realizadas. (RODRIGUES, 2016).

A prática da Arqueologia Colaborativa vem crescendo substancialmente nesse período, uma vez que os arqueólogos cada vez

mais se cruzam de forma complexa e matizada com uma gama de comunidades, sobretudo, comunidades tradicionais (indígenas e não indígenas) através de esforços colaborativos (ATALAY, 2010).

Esse movimento tem ocorrido em escala global, decorrente da democracia, das legislações nacionais e internacionais, da participação cada vez mais ativa das comunidades na política, na academia e nos movimentos sociais. Para Schofield (2010) ,a arqueologia representa uma oportunidade para explorar e compreender o passado e o presente através de seus vestígios materiais, em benefício da sociedade, agora e no futuro. Deve haver sempre a oportunidade e a responsabilidade de refletir sobre o papel e a relevância da arqueologia para a sociedade.

Diversas discussões e oportunidades de estudos aprofundados foram incorporados, favorecendo o campo multidisciplinar de investigação da Arqueologia na rubrica da sustentabilidade cultural das comunidades: não se pode ver a sustentabilidade cultural de forma isolada. Ao contrário, a cultura se estrutura através das formas específicas de articulação entre necessidades e recursos (economia), em função de interesses e expectativas (sociedade) pontuadas por condicionantes externas (ambiente). O foco deve recair na interação entre estas variáveis, buscando a viabilidade de suas relações durante longos períodos (RODRIGUES, 2011, 2016).

Globalmente, foram surgindo projetos convergentes com ênfase no envolvimento das comunidades afetadas (direta e indiretamente) pelas pesquisas arqueológicas em seus territórios, configurando inúmeras reflexões e práticas em contextos diversos do globo terrestre - em constante evolução.

É dentro dessa abordagem que o artigo que se segue pretende demonstrar a experiência do Instituto Olho D' Água no Piauí, no desenvolvimento de projetos colaborativos com as comunidades, no entorno do Parque Nacional da Serra da Capivara, patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, à sustentabilidade cultural.

2 | A MULTIVOCALIDADE NO CENÁRIO DA ARQUEOLOGIA COLABORATIVA

No mundo contemporâneo falar, pensar e fazer arqueologia já não é mais possível sem o envolvimento simétrico das comunidades que vivem nos locais pesquisados, seja no contexto da arqueologia empresarial ou da arqueologia acadêmica. Esse denominador comum tem provocado reflexões profundas à prática da Arqueologia em todo o mundo.

O estudo da cultura material com o envolvimento das comunidades surge já no pensamento da arqueologia pós-processualista (HODDER, 2001), comumente conhecida como Arqueologia Pública e que, posteriormente, estabeleceu procedimentos éticos e de relacionamento participativo das comunidades no que se denominou de Arqueologia Colaborativa (ROBRAHN-GONZÁLEZ 2004; ATALYA 2010; SILVA 2015).

Tudo isso implica em uma mudança de paradigma a nível global. Deixou-se de

pensar no estudo da cultura material apenas na perspectiva de compreender o passado, mas suscitaram-se reflexões sobre documentação, conservação, preservação e, mais recentemente, percebeu-se o valor da educação a partir dos acervos patrimoniais para promover a valorização e fruição cultural (BRUNO, 2009:15). Nessa arena entra, também, a gestão compartilhada deste acervo como medida à sustentabilidade cultural das comunidades.

Nos projetos de arqueologia colaborativa, embora se façam em contextos sociais diferentes, há fatores comuns que são: a ênfase na multivocalidade; o diálogo de duas vias entre arqueólogos e o público afetado e um investimento na política social. (BETZ, 2007).

Nesse particular, a arqueologia colaborativa e a multivocalidade estão intrinsecamente ligadas, visto que esta última implica na articulação heterogênea de conhecimentos, como: a preservação, a gestão, a ética e a educação como auxiliares na prática da arqueologia colaborativa. Assim, o estudo do patrimônio arqueológico busca, em essência, os pontos de interação entre as disciplinas e a complementaridade entre ciência e tradição (ROBRAHN-GONZÁLEZ, 2004, 2006).

Os arqueólogos perceberam que necessitavam reconhecer não somente sua responsabilidade sobre os vestígios arqueológicos, mas, igualmente, sobre as pessoas com cuja herança histórica e cultural estes vestígios se relacionam. Um dos benefícios públicos da Arqueologia está justamente em contribuir para o fortalecimento dos vínculos existentes entre a comunidade e seu passado, ampliando o interesse da sociedade sobre o patrimônio e criando, paralelamente, a sustentação necessária às medidas de preservação. (FUNARI e ROBRAHN-GONZÁLEZ, 2008).

A vertente da Arqueologia Colaborativa vem ajudar a florescer uma arqueologia de cunho mais antropológico, mais humanista no Brasil, no sentido de transformar “as informações em conhecimentos e conhecimentos em significância” para as comunidades vivas (ROBRAHN- GONZÁLEZ, 2004;2006), e isso só é possível se estiver aderente aos grupos sociais com os quais a pesquisa arqueológica e os cientistas estiverem envolvidos.

Em uma linguagem prática, significa dizer que os projetos são desenvolvidos com os membros de uma determinada comunidade para tratar de interesses e necessidades que foram identificados, e são realizados contando com os valores fundamentais das comunidades, devendo beneficiá-las democratizando os resultados e garantindo o envolvimento dos mais diversos setores da sociedade (RODRIGUES, 2016).

3 | INSTITUTO OLHO D' ÁGUA A E SUSTENTABILIDADE CULTURAL

Quem tem o conhecimento mais profundo, enraizado e rico sobre um lugar? São aquelas pessoas que lá cresceram, ou aquelas que lá se estabeleceram como moradores [...] (GOODEY, 2005, p.47).

O advento da criação do Parque Nacional da Serra da Capivara (PNSC), em 1979,

no do Piauí - como Unidade de Conservação de Proteção Integral, (UC) causou uma transformação na relação dos habitantes com o território.

O modelo de ordenamento territorial representado pela instalação do Parque foi importante às pesquisas proteção do patrimônio arqueológico na região e à conservação da biodiversidade do bioma da Caatinga (bioma exclusivamente brasileiro).

Esse reordenamento impôs um novo paradigma à população de toda a região, resultando em remoções habitacionais, realocações e a transformação de uma relação com o território existente há gerações, pois as comunidades (redistribuídas em quatro setores do polígono delimitado à criação da UC) foram desapropriadas (Figura 01: mapa)

Ao curso de 42 anos, muitas pesquisas arqueológicas e projetos socioeconômicos foram desenvolvidos no território, colocando essa região do Piauí no cenário mundial sobre as discussões do povoamento das Américas e como um dos Parques Nacionais mais bem estruturado do mundo (recentemente apareceu no jornal The New York Times, entre os 52 lugares para se viajar no mundo).

No arcabouço das pesquisas realizadas na região, o estudo dos modos de vidas desses povos (desapropriados da área do Parque) não obtiveram o destaque merecido, salvo estudos pontuais de um tipo de atividade econômica e/ou de um povoado.

O Projeto Instituto Olho D' Água (IODA) nasceu em 2013¹, lastreado em um programa científico em Meio Ambiente Cultural² e Arqueologia Colaborativa , situado no entorno do Parque Nacional Serra da Capivara, no sudeste do estado do Piauí, como resultado de um modelo estratégico com as comunidades; visando a integração dos conhecimentos científico e tradicional das comunidades para o desenvolvimento de soluções conjuntas à promoção de medidas empreendedoras e educacionais sustentáveis. (RODRIGUES, 2014, 2016, 2020).

O IODA demandou um projeto que integrasse as necessidades sociais e ambientais de sua região, apresentando um terreno favorável para o desenvolvimento de soluções em sustentabilidade cultural.

Há 9 anos, o IODA promove a articulação de saberes científico a partir de uma perspectiva tradicional, interligada à região da Serra da Capivara e suas particularidades. Tem como missão a preservação e valorização do patrimônio cultural em sinergia com os conhecimentos tradicionais dos povos do território da Serra da Capivara na revitalização da cultura e no registro das memórias; o compartilhar os conhecimentos gerados nas pesquisas e inserir no debate a participação e a gestão comunitária nos projetos desde o início, de maneira colaborativa e simétrica; fortalecer as manifestações sociais, por meio do

1 Com apoio científico do Grupo Documento Cultural. Deve-se ainda salientar que a criação deste Instituto é tarefa que a autora se comprometeu em longa data, desde seu trabalho de mestrado, com a sua comunidade de origem.

2 compreende a somatória de elementos formadores do ambiente físico às paisagens culturalmente construídas pelos grupos humanos que se desenvolveram na região, ao longo do tempo, através de um processo de longa duração. O Meio Ambiente Cultural reflete, portanto, a somatória de ativos intangíveis (os conhecimentos e práticas tradicionais das comunidades que ali vivem e viveram) e seus resultados tangíveis (incluindo desde sítios arqueológicos milenares, formas de manejo ambiental, edificações históricas, entre tantos outros). (ROBRAHN - GONZALEZ, 2013)

estímulo e manutenção de espaços museais, de pesquisas e educacionais na região que atua (RODRIGUES, 2014,2015^a, 2015b, 2016, 2020).

Os projetos integram a rede de produção do conhecimento das Ciências da Sustentabilidade desenvolvida pela ONU para atender os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

4 | A SUSTENTABILIDADE CULTURAL EM AÇÃO

A criação dessa instituição deve ser entendida como uma pesquisa retroalimentada, onde ações e resultados se desdobram em mais ações, de acordo com a resiliência da comunidade.

A primeira iniciativa, **De Volta às Origens: Mapeamento Afetivo**: busca reparar traumas históricos ligados à perda de lugares e paisagens culturais, quando da desapropriação do seu território tradicional. A ideia nuclear foi a realização de expedições de registro dos lugares de referência, ainda preservados pela memória dos moradores do entorno do PNSC: os lugares as casas, as trilhas, os locais de lazer, os lugares sagrados, o manejo do meio físico, os objetos e as narrativas a eles associados. Até o presente, já foi possível criar um banco de dados com imagens, narrativas e a construção do mapa (inédito) do território tradicional ocupado até 1987.

O mapa apresenta a disposição desses povos no território - antes do processo de desapropriação do Parque Nacional da Serra da Capivara - redistribuídos em cinco grandes povoados: I: Zabelê; II: Várzea Grande; III: São João Vermelho; IV: Torre – Tapuia e V: Angical-Gongo-Alegre. O mapa estará em exposição no Centro de Memórias dos Povos da Serra da Capivara.

PROJETO DE VOLTA ÀS ORIGENS

Mapa do território de ocupação dos Povos da Serra da Capivara

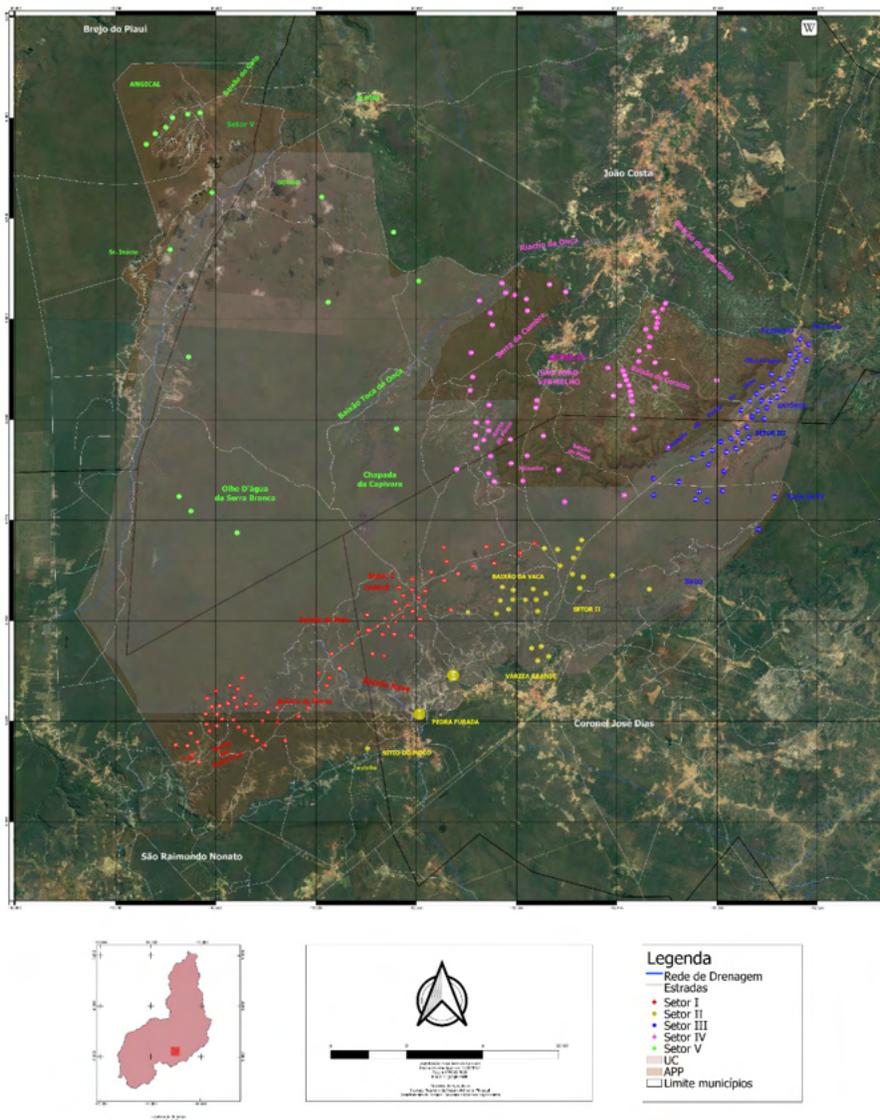


Figura 1: De Volta às Origens: mapa do território de ocupação dos povos da Serra da Capivara

Fonte: Adaptado mapa levantamento fundiário do Parque Nacional da Serra da Capivara. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Centro de Memória dos Povos da Serra da Capivara, IODA, 2021.

Aliada a essa pesquisa, surgiu, outra inquietação. Como compartilhar esses conhecimentos? Como envolver a comunidade de maneira clara, participativa e colaborativa?

Em 2017, foi criado o Atelier e Biblioteca Dona Graça: um espaço comunitário aberto a todos da região da Capivara. Por meio da leitura, das artes integradas e da tecnologia, busca-se incentivar o gosto pelo conhecimento por meio de atividades de leituras, vivências, rodas de memória, e experimentações patrimoniais que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos para o processo de convivência e de aprendizagem (RODRIGUES, 2020).

As ações foram ganhando repercussão e a participação comunitária foi ampliada, nascendo o embrião do Centro de Memória dos Povos da Capivara: com acervo etnográfico doado pela comunidade, o espaço aborda diferentes estratégias de ocupação do território: as manifestações culturais, a vida rural, o cotidiano, a poesia, os mitos as brincadeiras. O espaço está sendo ampliado e em breve será inaugurado.

O Instituto já atendeu cerca de 600 pessoas diretamente e está com diversas atividades em curso, envolvendo cada mais pessoas no território em que atua.

APLICAÇÃO E RESULTADOS	
Na Trilha da Educação e do Patrimônio Cultural	<p>O projeto tem como prerrogativa a promoção e valorização do patrimônio cultural do Parque Nacional da Serra da Capivara, da literatura e do artesanato sertanejo para famílias que tenham crianças de 07 (sete) a 10 (dez) anos, com o intuito de fortalecer as bases educacionais e culturais das crianças e proporcionar as mães de família capacitação profissional na área da produção de peças de artesanato típicas do território da Serra da Capivara, (PI) enquanto estratégia de inclusão, sensibilização às questões ambientais e patrimoniais, de geração de renda e fortalecimento da cultura regional.</p> <p>Fontes de recursos: Convênio com a Embaixada Francesa no Brasil e Termo de Fomento do Ministério do Turismo.</p>
A Cultura Nordestina: Cursos e Oficinas	<p>O projeto busca contribuir para a construção, disseminação e solidificação do patrimônio cultural imaterial da região da Serra da Capivara, através de Cursos e Oficinas sobre a cultura nordestina e principalmente da herança cultural sertaneja. Tem como meta atingir um público de 250 pessoas da comunidade, ofertando oito oficinas e cursos sobre a Cultura Nordestina: oficina de literatura de cordel, oficina de bordado, curso de artesanato com fibras da caatinga, oficina de sabão e essências da caatinga, oficina de souvenirs em couro, oficina de teatro da memória, curso de preservação arqueológica e ambiental, curso de empreendedorismo e marketing. (em curso).</p> <p>Fontes de recursos: Termo de Fomento do Ministério do Turismo, Secretaria Especial de Cultural</p>
Programa de Intinerância A Escola vai à Biblioteca e a Biblioteca vai à Escola	<p>O projeto de Leitura, iniciado em 2017, recebe alunos das escolas públicas na biblioteca para as atividades de leituras e a biblioteca vai as escolas com ações de leitura.</p> <p>A iniciativa tem provocado uma verdadeira revolução comunitária. Por vivermos numa região de grande vulnerabilidade social, no município não existem equipamentos de interação comunitária. E essa iniciativa vem aos poucos preenchendo esse hiato e se mostrando bem sucedida.</p>

<p>Intercâmbio Cultural Escola Santa Cruz e Projeto Veredas.</p>	<p>É objetivo do Instituto promover o intercâmbio com outras organizações governamentais e não governamentais. entidades nacionais e internacionais para a defesa do meio ambiente cultural das comunidades tradicionais.</p> <p>Desde 2018, tem realizado intercâmbio com estudantes da Escola Paulista Santa Cruz, por meio do projeto Oficina de Vivências. Acontecem: Oficina de escavação arqueológica Oficina mãos na massa: fabricação de utensílios em argila Oficina; Tecendo memórias: fabricação de chapéus de palha e cestos de cipó; Oficina ciranda de memórias: histórias sobre o Parque e entorno; Oficina Pintando a Comunidade: grafiteagem; Oficina de música na casa de reboco: forró com sanfona e zabumba; Exposição: Desuso – A cultura Material dos Povos da Serra da Capivara.</p>
<p>Exposição Desuso e Transformação: A cultura material dos povos da Serra da</p>	<p>O projeto realizado em parceria com a escola municipal Raquel Ferreira de Oliveira em 2018, teve como objetivo pesquisar a cultura material da comunidade de Coronel José Dias, entendendo-a como evidências históricas e identitárias desse território.</p> <p>A mostra ficou em exposição salão da Preguiça Gigante, no Museu da Natureza, em Coronel José Dias até o início da pandemia e recebeu cerca de 50 mil visitantes.</p> <p>Parceria: Museu da Natureza, Fundação Museu do Homem Americano, Prefeitura Municipal de Coronel José Dias.</p> <p>.</p>
<p>Documentário: Ecos de uma Pré-história Recente</p>	<p>Realização de um filme documentário com os resultados do trabalho colaborativo de estudo dos modos de vida dos povos do território Serra da Capivara.</p> <p>O Documentário funciona como uma incubadora de passagem de conhecimento, como forma de fortalecimento das tradições locais para a (re) valorização de suas identidades, recuperando a ritualização dos espaços, tornando esse acervo visível, tangível e público. Documentário: https://www.youtube.com/watch?v=mv95vXEaL4w&t=1067s</p> <p>.</p>
<p>Organização de Publicações Científicas</p>	<p>Transcender os muros da comunidade fazia-se necessário, mostrar para o Brasil e o mundo a relevância dos modos de vida dessa comunidade. Nessa seara, foram publicados vários artigos em revistas nacionais e internacionais; criada uma página no Instagram (@institutohodagua) e a produção de audiovisuais.</p>

Quadro 1: Detalhamento das ações em andamento

Fonte: Adaptado Instituto Olho D' Água, 2021.



Figura 2: De Atelier e biblioteca Dona Graça

Fonte: Acervo Instituto Olho D' Água, 2022.



Figura 3: Na trilha da educação e do patrimônio cultural

Fonte: Acervo do Instituto Olho D' Água, 2021.



Figura 4: A Cultura Nordestina: Cursos e Oficinas: Literatura de Cordel

Fonte: Acervo Instituto Olho D' Água, 2022.



Figura 5: A Cultura Nordestina: Cursos e Oficinas: Souvenir em couro, artesanato com fibras da caatinga e sabão com essências da Caatinga

Fonte: Acervo Instituto Olho D' Água, 2022.



Figura 6: Exposição Desuso e Transformação: A cultura material dos povos da Serra da Capivara

Fonte: Acervo Instituto Olho D' Água, 2022.



Figura 7: Documentário Ecos de uma Pré-História Recente: os Teréns

Fonte: Acervo Instituto Olho D' Água, 2022.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As iniciativas aqui elencadas não se configuram como um modelo estático, rígido a ser seguido, mas como uma contribuição de atuação em pesquisa e aplicação colaborativa com comunidades no Brasil para assegurar a autoria e propriedade nas tomadas de decisões, no que se refere ao patrimônio cultural do Parque Nacional da Serra da Capivara, oportunizando-as a participação sinérgica a cocriação, nesse contexto cultural.

É importante destacar que as qualificações técnicas do capital humano do IODA concentram-se nas áreas de formação: pedagogia, turismo, arqueologia, agricultura, letras, educação, meio ambiente, cultura, direito, ciência da computação, contabilidade, somando-se as *expertises* das vivências proporcionadas pelos participantes enquanto moradores tradicionais da região. Logo, a equipe possui *know-how* para a pesquisa, planejamento, elaboração, execução e finalização dos projetos educacionais, culturais e ambientais desenvolvidas.

Essa realidade, atestada pelas experiências exitosas se materializam através dos projetos e iniciativas desenvolvidas entre os anos de 2014 e 2021, em parceria com entidades internacionais, órgãos públicos, privados e a comunidade.

“Pensar global e agir local” (SN). Entendemos que um planejamento com base local é o mote de um futuro sustentável. Nesse particular, a valorização da memória dessa comunidade como patrimônio cultural, em um trabalho que envolva o incentivo de diversas iniciativas, permitindo o crescimento intelectual, resultando, continuamente, em benefícios tanto para a divulgação, a preservação do patrimônio, quanto para a fruição socioeconômico e cultural sustentável é o propósito do Instituto Olho D’ Água.

REFERÊNCIAS

ATALAY, S. (2006). **Community Archaeology at Catalhoyuk**. Turquia. Disponível em: http://www.catalhoyuk.com/archive_reports/. Acesso em: 10/12/2021.

ATALAY, Sonya. **Building a sustainable archaeology at Çatalhoyuk**. Turquia, 2009. Disponível: http://www.catalhoyuk.com/archive_reports/. Acesso 10/12/2021.

ATALAY, Sonya. ‘We don’t talk about Çatalhöyük, we live it’: sustainable archaeological practice through community-based participatory research, **World Archaeology 42 (3)**,. Reino Unido, 2010. p418-429

BELZ, B. . Putting the past to use: A plea for community archaeology. **Published by SAFECORNER on behalf of**. New Work.2007 Disponível em: <http://savingantiquities.org/putting-the-past-to-use-a-plea-for-community-archaeology/>. Acesso em: 07/06/2021.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Estudos de Cultura Material e Coleções Museológicas: Avanços, retrocessos e desafios. **Cultura Material e Patrimônio de C&T**. Marcus Granato e Marcio F. Rangel (Eds.). Museu de Astronomia e Ciências Afins –MAST, Rio de Janeiro, 2009 p.14 – 25.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika Marion. Editorial. **Revista Arqueologia Pública**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 3, 12 jun. 2015. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396>

GOODEY, Brian. Interpretação e comunidade local. In MURTA, S. M., ALBANO, C (Eds). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2005. . p47 – 58.

HODDER, Ian. **Archaeological Theory Today**. Polity Press. Cambridge, 2021.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika. Arqueologia e sociedade no município de Ribeirão Grande, sul de São Paulo: ações em arqueologia pública ligadas ao projeto de ampliação da mina calcária limeira. **Revista Arqueologia Pública**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 63, 12 jun. 2015. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/rap.v1i1.8635822>.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika . **Arqueologia e Sociedade**. Tese (Livre-Docência). Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika.. A Construção do Meio ambiente Cultural: Reflexões e Práticas no Brasil. **Direito, Educação, Ética e Sustentabilidade: Diálogos entre os vários ramos do conhecimento no contexto da América Latina e do Caribe** – Vol. 2,. Bogotá, 2013, p75-92

RODRIGUES, Marian. Helen. da Silva. Gomes. Acervos Patrimoniais: Pesquisa e Extroversão Social dos conhecimentos nos Programas de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Histórico Cultural no Brasil. In: CAMPOS, J. B., ZOCCHÉ, J.J. CERESER, J. F., OOSTERBEEK, L. M. (Eds.). **Arqueologia Ibero-Americana e Transatlântica. Arqueologia, Sociedade e Território**, 353 - 368p Habilis Press. Erechim, 2014

RODRIGUES, Marian. Helen. da Silva. Gomes . A Sustentabilidade Cultural das Comunidades No Campo do Patrimônio Arqueológico E Histórico Cultural No Brasil: Breves Considerações. In: FUNARI, P.P A., CAMPOS, J. B., RODRIGUES, M. H. da S. G.. (Eds.) **Arqueologia Pública e Patrimônio: Questões Atuais**. 1:72-96p. SC: UNESCO. Criciúma, 2015a

RODRIGUES, Marian. Helen. da Silva. Gomes **A Arqueologia colaborativa no tratamento de acervos patrimoniais para a sustentabilidade cultural das comunidades no Brasil: teoria e estudos de caso**. 2016. 396 f. Tese (Doutorado em Quaternário, Materiais e Culturas) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2016.

RODRIGUES, Marian. Helen. da Silva. Gomes . **Parque Nacional Serra da Capivara: Educação, Preservação e Fruição Social. Um estudo de caso em Coronel José Dias - Piauí**. 2011. Dissertação (Mestrado Erasmus Mundus em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre) 167p. – Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.

RODRIGUES, Marian. Helen. da Silva. Gomes; Weltweit: UNESCO-Welterbe Serra da Capivara: Uralte Felskunst in Brasilien. In: **Archaeologie in Deutschland**, Heft 01, 2020. Disponível em: <https://www.aid-magazin.de/zeitschrift/einzelhefte-archiv/jahrgang-2020/heft-12020/weltweit/unesco-welterbe-serra-da-capivara.html>. Acesso em: 10 abr. 2020.

RODRIGUES, Marian. Helen. da Silva. Gomes Um Parque e sua gente. **História Viva**. Ano XVII, n 138, Duetto editorial (Revista),. São Paulo, 2015b, p70 – 73.

Schofield, John. "Archaeology and Contemporary Society: Introduction." *World Archaeology*, vol. 42, no. 3, Taylor & Francis, Ltd., 2010, pp. 325–27, <http://www.jstor.org/stable/20799429>.

SILVA, Fabíola Andréa. Arqueologia colaborativa com os Asurini do Xingu: um relato sobre a pesquisa no igarapé piranhaquara, t.i. koatinemo. **Revista de Antropologia**, [S.L.], v. 58, n. 2, p. 143, 22 dez. 2015. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2015.108570>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acervo Arqueológico 1

Alforrias 123, 124, 125

Arqueologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 23, 24, 25, 30, 38, 39, 41, 42, 44, 59, 61, 63, 64, 67, 69, 72, 80, 83, 85, 86, 87, 94, 101, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 132, 133, 134, 136, 148

Arqueologia Cognitiva 104, 110

Arqueologia Colaborativa 11, 12, 13, 14, 23, 24

Arqueologia Pública 3, 11, 12, 23, 101

C

Comunidade 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 26, 27, 34, 35, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 96, 97, 110

Comunidade Indígena 41, 43, 45, 46, 48

D

Deusas 136, 139, 144

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 13, 17, 19, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 82, 86

Educação Patrimonial 25, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 82, 86

Epigrafia 123, 126, 127, 129, 132, 133

Escavidão Antiga 123, 124

Estados Alterados de Consciência 104, 108, 111, 112, 117, 121

Etnoarqueologia 40, 41, 42, 43, 59, 60, 148

Etno-História 42, 45, 59, 61, 63, 64, 83, 85, 148

Etno-História Indígena 61

F

Fúlvia 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

I

Império Romano 123, 124, 127, 128, 129, 131, 134, 135

Índios Kaingang 61

Interdisciplinar 104, 109, 120

Interdisciplinaridade 104, 116

L

Laudos Judiciais 40

Libertos 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 135

M

Memória 10, 15, 16, 17, 22, 26, 33, 35, 37, 46, 85, 96, 101, 102, 121, 145, 148

Moedas 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Multivocalidade 11, 12, 13

P

Pantanal 40, 41, 43, 44, 45, 46, 52, 59

Pari 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 85, 89

Pari-Armadilha de Pesca 61

Patrimônio 11, 12, 13, 14, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 148

Patrimônio Arqueológico 13, 14, 23, 38, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102

Patrimônio Cultural 11, 12, 14, 17, 19, 22, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 148

Patrimônio Imaterial 31

Povo Indígena Guató 40

Preservação 6, 13, 14, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 37, 38, 39, 72, 96, 97, 102, 115

S

Séculos XV-XVIII 104

Serra da Capivara 5, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23

Sistematização 96, 104, 112

Sustentabilidade 11, 12, 13, 14, 15, 23, 94

Sustentabilidade Cultural 11, 12, 13, 14, 15, 23

T

Terras Indígenas 40, 52, 59, 148

Testemunhos Arqueológicos 110, 112, 113

V

Vale do Rio Piquiri-PR 61

ARQUEOLOGIA:

Temáticas e Perspectivas Teórico- Metodológicas de Pesquisa 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



ARQUEOLOGIA:

Temáticas e Perspectivas Teórico- Metodológicas de Pesquisa 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

